

Santa Luzia reverenciada pelos católicos com missas e procissão

Mais uma vez, o baiano deu provas de fé e de muita religiosidade, ontem, com a realização da tradicional procissão de Santa Luzia. Desde as primeiras horas de sexta-feira, fiéis e devotos compareceram à Igreja do Pilar, no Comércio, para reverenciar aquela que é tida como a Santa dos Olhos.

As duas missas (7 horas e 9 horas) foram celebradas no átrio da Igreja do Pilar. Sob um forte sol, cada semblante refletia o respeito e a veneração pela santa. Uma grande fila em direção da fonte de Água Milagrosa, que fica nos fundos da igreja, dava a exata dimensão do exercício paciente da fé. "Para conseguir essa água benta tive que ficar e aguardar a minha vez na fila por três horas e meia, mas o importante é nossa fé", disse o motorista Antônio Carlos Pinheiro, que, há 20 anos, não perde a procissão.

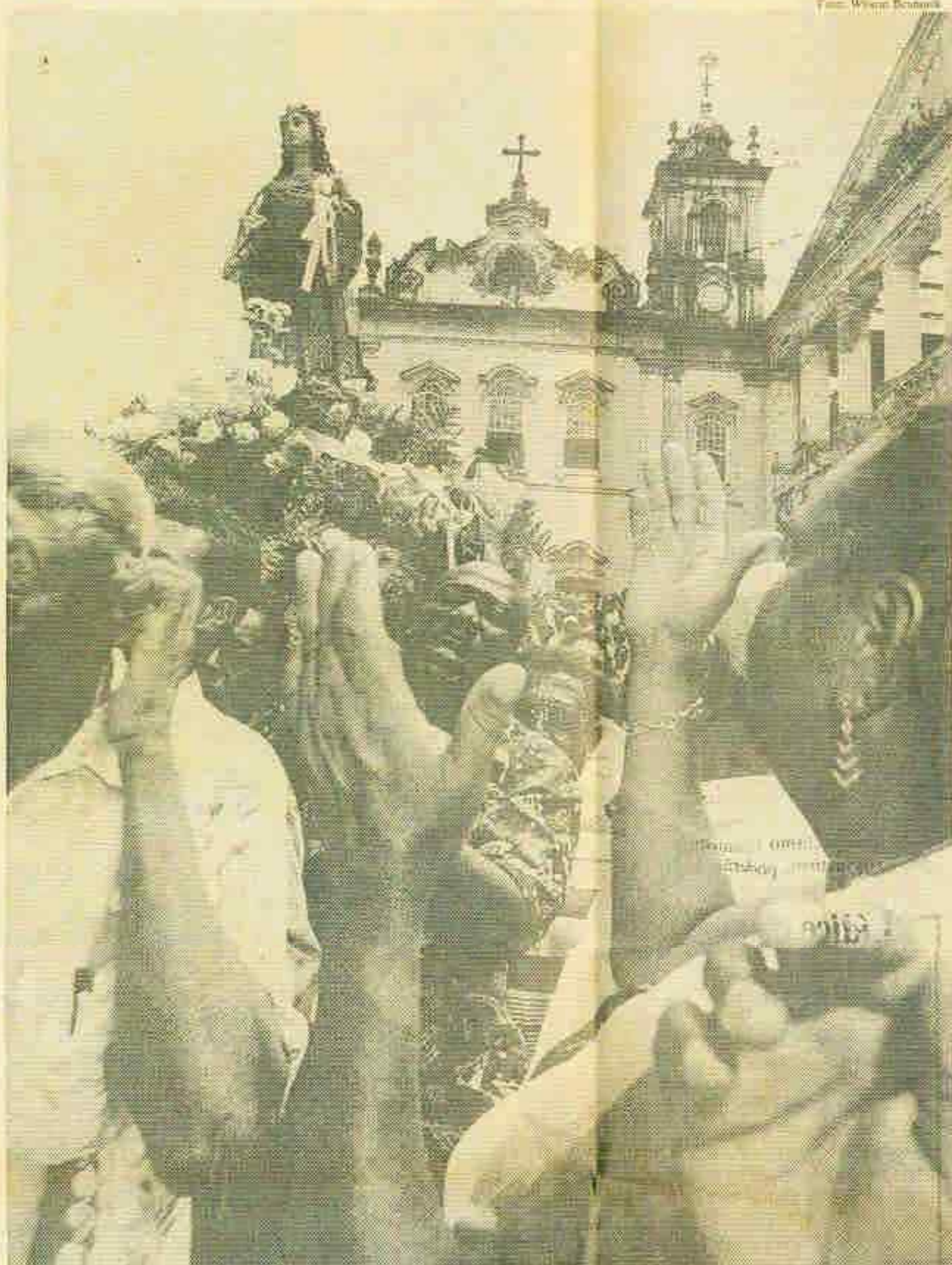
As 11 horas, após a celebração eucarística presidida pelo pároco Hélio Rocha e em clima de intensa emoção, o espocar de foguetes, cânticos fervorosos e aplausos amantelavam as imagens do Deus Menino, Santa Luzia e de Nossa Senhora do Pilar, decoradas com flores e amparadas por fiéis, que passaram a percorrer toda Avenida da França. Ao se aproximar do Mercado Modelo, a procissão foi saudada com uma chuva de papel picado jogada por "baianas" de cima do Mercado. A procissão fez o percurso de volta na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia e, à tarde, retornou à Igreja do Pilar.

MUITA FÉ

Exemplo de devoção à Santa Luzia há 54 anos, a mãe-de-santo Valdice dos Santos Ferreira, do Terreiro Ilê Axé Omilú Kalodê, da Liberdade, não escondia a sua satisfação em participar de mais uma procissão. "Com fé em mãe Oxum (Santa Luzia no sincretismo) completarei 60 anos de "feita" no candomblé e virei para essa festa bonita", disse.

O tom destoante da procissão ficou por conta das músicas de pagode que vinham das barracas armadas bem em frente à igreja. A música, em alto volume, prejudicava os que queriam ouvir os sermões da missa. O mal-estar só foi desfeito quando um grupo de fiéis protestou junto aos barraqueiros. "Quanta falta de respeito, isso não pode ficar assim", bradou uma senhora mais exaltada.

Os barraqueiros se mostraram completamente decepcionados com o fraco movimento nas vendas. Eles estão atribuindo as baixas vendas à recente determinação para que apenas sejam vendidas cervejas em lata. "Esse negócio de cerveja em lata vai acabar com as barracas", lamentou Maria Alice da Silva, barraqueira há 15 anos.



Muitos viajaram longas distâncias para louvar a santa protetora dos olhos, segundo a crença

Festa esvazia sexta-feira 13

A segunda e última sexta-feira 13 de 96 acabou sendo esvaziada pela festa de Santa Luzia, que teve o seu ponto alto ontem, com missas e procissão pelas ruas do Comércio. Na Igreja do Bonfim, ponto de convergência de católicos e adeptos do sincretismo, o movimento de fiéis, tanto de Oxalá como do Senhor do Bonfim, na linguagem de ambos, foi menor que nos outros dias, apesar das missas terem sido celebradas de hora em hora, desde as seis horas até o meio-dia.

Com a mesma mistura de fé no santo cultuado pelos católicos, como

na sua referência equivalente no candomblé, baianos e turistas pouco ligaram para a sexta-feira 13, para muitos mais uma peça do folclore brasileiro do que propriamente um dia de sorte ou azar para os que nela acreditam. "Se estivermos resguardados em Oxalá, o nosso pai, não tem azar que dê certo", profetizou a baiana Marilda de Jesus, que todas as sextas-feiras frequenta a Igreja do Bonfim sempre vestida de branco. Para a católica praticante Maria da Conceição Virgens, contudo, a data não passa de uma crença popular. "Azar ou

sorte acontecem todos os dias e somos nós os responsáveis por um ou por outro", diz, por sua vez.

SANTOS E PATUÁS

Com azar ou não, vendêdo ou folclore, o certo é que o baiano não deixou de lado a fé no seu santo protetor, ou no São Oxalá guia. Tanto é que, se exemplo das outras sextas-feiras que não são 13, o comércio de patuás, figas, santinhos e até mesmo água benta foi intenso na porta da Igreja do Bonfim.